

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês
Assinaturas
 Continente e Ilhas 24\$00
 Ultramar 29\$00 e 60\$00
 Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
 (Séries de 24 números)
 Pagamento adiantado
NOTA:
 Consideramos assinante quem, ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvaneca.

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo **AVENÇA**

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
 Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Os Bombeiros EM FIGUEIRÓ

De antigas e nobres tradições, os Bombeiros Voluntários ocuparam sempre lugar à parte no coração do povo figueiroense. que, há aproximadamente 6 anos, ao promover-se a reorganização e oficialização da Corporação, rejubilou, dando largas a um entusiasmo que os tempos viriam acentuar e justificar plenamente.

Todos se recordam quão duras foram essas primeiras horas da remocada Associação Humanitária.

O material existente revelava-se largamente ultrapassado; as instalações nem sequer existiam.

O próprio recrutamento de pessoa! foi moroso, tão desarreigado do espírito da Juventude andava a ideia de bem-servir desinteressadamente o semelhante que a missão do Bombeiro impõe.

Só um conjunto harmónico de boas vontades, com certa dose de *carolice* à mistura, pôde obstar a que a ideia sucumbisse. E essa foi a primeira vitória...

Daí ao galvanizar de entusiasmos e dedicações foi um salto.

Em breve se inicia a instrução de pessoal e logo se adquire o primeiro material.

Entretanto, a série negra de incêndios começa, qual desatino rancoroso à obra ainda por consolidar, ainda ensaiando os primeiros passos.

Talvez fosse providencial o sucedido, pois teve o condão de espavitar a população e arrear no seu espírito a ideia **Figueiró precisa dos seus Bombeiros.**

Começa a grande luta. É necessário dotar a Corporação dum mínimo indispensável de recursos para o razoável cumprimento da sua alta missão.

Mas os recursos eram poucos, proporcionalmente às tais exigências mínimas.

Recorreu-se às entidades oficiais; bateu-se à porta dos amigos e depressa o velho BUICK a primeira viatura motorizada da Corporação, tinha a seu lado um magnífico e moderno pronto-socorro que constitui motivo de justo orgulho para Figueiró dos Vinhos.

Mas aqui nasce novo problema, grave como o são todos os que alligem os Bombeiros

Em Outubro de 1960 este Jornal lançava o eco: *os Bombeiros precisam dum quartel!* A própria conservação da nova viatura e de outro material entretanto adquirido, impunham a sua urgente construção.

A Câmara Municipal dá as mãos aos Bombeiros, pondo à sua disposição um terreno para nele ser construída a garagem-sede provisória.

Novamente a falta de recursos!

Foi aqui que, de novo, estas colunas lançaram outra Campanha: *Uma telha e um tijolo—Um pinheiro ou um eucalipto.*

E o milagre fez-se! No mesmo local onde está situado o belo edifício inaugurado no passado dia 3 foi construída a garagem, que, em breve, se verificou ser acanhada para acondicionar o JEEP que a Corporação adquirira, assim como outro material, conseguido através de generosas intervenções.

Era indispensável construir uma nova sede, mais ampla, e mais digna já que a garagem era pequena e a sede administrativa e de Comando não existia.

Foi esta preocupação levada ao conhecimento do Senhor Ministro do Interior quando em 27 de Abril de 1960 se dignou honrar-nos com a sua visita.

O fermento estava lançado; mas o cometimento era arrojava

Continuação na quarta página

Comendador Alberto Mendes Rosa

Após algum tempo de férias em Chão de Couce, regressou aos Estados Unidos da América do Norte, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o nosso bom amigo Sr. Comendador Alberto Mendes Rosa.

Rendemos-lhes as nossas homenagens com desejos de êxitos constantes.

Novos Vereadores

Foi oficialmente marcada para o dia 2 de Dezembro a eleição das novas Câmaras Municipais, cabendo, portanto, nesse dia, aos Conselhos Municipais a escolha dos homens bons que hão-de participar na administração municipal, pois depende dos seus votos a eficiência e responsabilidade de toda a vida do concelho.

Fazemos votos por que sejam escolhidos os melhores, os mais dignos, aqueles que sem omissões ou apatias, sem espírito de subserviência ou desinteresse, mostrem verdadeiro desejo de servir, de colocar as suas virtudes e méritos, exclusivamente, ao serviço do bem-estar e da valorização do concelho.

Sim, que ele reclama, dinamismo e acção; e repudia toda a classe de «figuras de corpo presente» ou comodismo nocivo.

Reunião Catequista

Vai realizar-se nesta vila, no próximo dia 21 do corrente, uma reunião promovida pelo Secretariado Nacional da Catequese, a fim de proporcionar aos professores o conhecimento dos problemas relacionados com o sítio do programa de Moral e Religião.

Por determinação superior cada professor que comparecer à referida reunião será dispensado nesse dia do serviço escolar.

P.º Abílio Rodrigues

Segue em breve para o Ultramar, como capelão militar, o nosso prezado amigo e zeloso sacerdote, sr. P.º Abílio Rodrigues, que durante algum tempo coadjuvava o arcebispo desta vila, donde transitou para Monchique (Algarve) onde agora se encontrava exercendo o seu múnus.

Muito gratos pelos cumprimentos que nos deixou, por ocasião da sua breve estadia entre nós, daqui lhe auguramos um futuro repleto de êxitos pessoais, ao serviço de Deus e da Pátria.

Figueiró em Festa

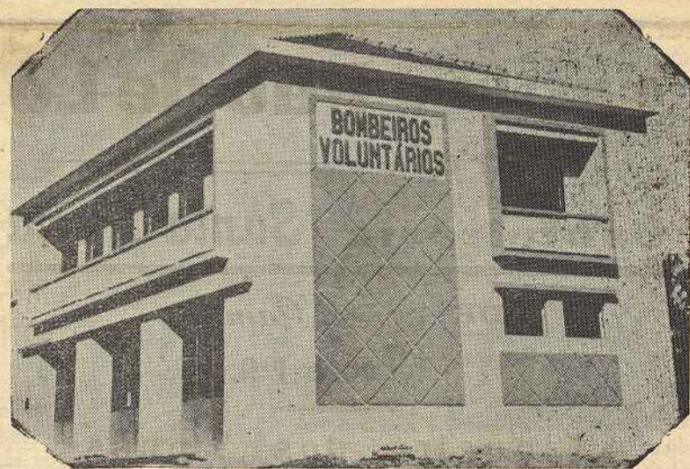
Realizou-se no passado dia 3 a inauguração do Quartel dos Bombeiros e o Cortejo de Oferendas

Tinhamo-lo previsto! Na hora própria, o entusiasmo, o bairrismo e a generosidade do bom povo do nosso concelho, haviam de manifestar-se com exuberância, sem margem para quaisquer equívocos.

Foi realmente nessa afirmação de virtudes, mais do que em qualquer outro factor, que assentou a gloriosa e festiva Jornada de 3 de Novembro.

Manhã cedo, e apesar do temporal que, vencendo a noite,

Terminada a recepção, deu-se início à revista da longa formação de bombeiros, impecavelmente alinhados, com os seus carros e material. Vimos honrosas representações de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Pombal Sertão e Tomar, fechando o cortejo, que, entretanto, começava a desfilar em direcção ao Quartel dos Bombeiros, encaixado por todas as entidades oficiais, os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, com todas as suas



Aspecto do novo Quartel dos Bombeiros

apostou em efuscar o brilho daquele dia de galas, começou a notar-se desusado movimento de pessoas a quebrar a monotonia habitual dos domingos figueiroenses. Eram os mais entusiastas que não queriam perder a menor parcela do acto mais insignificante. Pelas dez horas, chegou ao largo fronteiro à Igreja Matriz o senhor Olímpio Duarte Alves, ilustre Governador Civil de Leiria, que presidiria às cerimónias. Acompanhava-o o presidente da Junta Distrital, senhor Coronel José Pereira Pascoal e ambos se dirigiram imediatamente para o templo onde ouviram missa.

Um pouco antes das onze horas, aquelas entidades dirigiram-se para a estrada do Barreiro, sendo oficialmente recebidas pelas primeiras figuras locais, oficiais ou não, como o iam sendo também as Corporações de Bombeiros chegadas e outros convidados de honra: presidente e direcção da Liga dos Bombeiros Portugueses, presidentes das Câmaras dos Concelhos limítrofes provedores das Misericórdias vizinhas, etc.

viaturas e material. Após o alinhamento de todos os veículos da nossa Corporação

Continuação na 4.ª página

Os nossos leitores e o Cortejo de Oferendas

Embora para tanto não hajamos sido solicitados, tomamos a iniciativa de agradecer aos nossos prezados leitores todo o apoio e contributo que se dignaram dar ao Cortejo de Oferendas.

Aliás, tal AGRADECIMENTO já as instituições beneficiadas fizeram publicar, mas parece-nos que, ainda aqui, cabe a colaboração que, desde a primeira hora, demos à iniciativa.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que o exequente Joaquim Mota Rodrigues Raposo, do lugar do Bolo, desta comarca, move contra Geremias Rodrigues Raposo e mulher Ludovina Antunes Barros, residente em Parada de Gonta—Tondela, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

Casa de habitação, de rez do chão e primeiro andar com

um forno de coser pão, com sete divisões, sendo, duas no rez do chão e cinco no primeiro andar, com a superfície coberta de 51 metros quadrados, sita no lugar da Gestosa Fundeira, freguesia da Castanheira de Pera. Vai á primeira praça pelo valor de 77.760\$00. Figueiró dos Vinhos, 15 de Novembro de 1963.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1079 de 15 de Novembro de 1963

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

Para citação de credores desconhecidos

Éditos de 20 dias

Pelo Juizo de Direito desta comarca, secção da Secretaria adiante referida, correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Joaquim Chaveiro, casado, comerciante, residente na vila e comarca de Arraiolos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por F. R. Ferreira, Limitada, sociedade comercial com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Outubro de 1963.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz,
(Vassanta Porobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1079 de 15 de Novembro de 1963

FRANCO Cabeleireiro

A arte ao serviço da beleza feminina

Marcações pelo Telet. 29 (P. F.)

PONTÃO—AVELAR

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. f.)

AVELAR

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

A'cido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo francês

produtos para lavagem e conservação de vasilhame

Antes de vos decidirdes, impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

Rua Dr. António José de Almeida

Telefone 135

Figueiró dos Vinhos



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

BILHARES

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

Fala-se muito dos regadios, mas não se esqueça que nos sequeiros também poderá obter grandes massas de forragens com lavouras adequadas e boas adubações. Utilize **Nitrato de Cálcio** e **Nitrolusal** de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. e verá que são extraordinários os resultados. São adubos das boas colheitas, ou adubos dos **quatro NNNN**, como a Lavoura já os conhece.

Novo Médico

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra concluiu, no passado dia 12, a sua formatura o sr. Dr. Augusto Sequeira Severino da Silva.

O novo clínico é um exemplo

de funcionário.

São assim os HOMENS! Há-de permanecer assim o Médico no desempenho da sua nobre e humana missão. Fácil se torna augurar-lhe futuro auspicioso!



raro de querer e persistência, pois, foi à custa de pesados sacrifícios pessoais que, aliando o trabalho ao estudo, conseguiu agora triunfar e guindar-se a um pedestal que lhe confere a maior admiração.

Redactor o nosso prezado colega «*Diário de Coimbra*», também aí se soube impor pela sua inteligência e dotes de carácter que lhe conquistaram um amigo em cada camarada de trabalho, desde a Direcção ao mais humil-

Fazemo-lo com cordeais saudações.

O sr. Dr. Augusto Sequeira Severino da Silva conta 33 anos, é natural da vila de Pombal, e filho do sr. Augusto Severino Silva (já falecido) e da sra. D. Ema Sequeira de Carvalho.

São seus avós maternos o nosso prezado amigo e assinante sr. Artur Sequeira de Carvalho e esposa, D. Maria Olímpia Sequeira de Carvalho, residentes nesta vila.

Casas para o Povo

Continuam a despertar grande interesse entre as classes rurais as disposições da Lei n.º 2092, ou sejam as construções de moradias económicas no seu aspecto singular—mediante concessão de empréstimos para autoconstrução e beneficiação—e ainda de bairros de casas de renda acessível exclusivamente destinados aos sócios das Casas do Povo.

Esta segunda solução do problema habitacional está hoje extraordinariamente facilitada, desde que se encontrem os terrenos indispensáveis às construções (o que os Organismos terão de diligenciar conseguir por doações de particulares beneméritos ou dos Corpos Administrativos ou, ainda, por compra). Uma vez resolvido este caso, a Federação das Caixas de Previdência—«Habitacões Económicas»—pode gratuitamente à elaboração do respectivo projecto, e o Fundo Nacional de Abono de Família cobrirá todo o deficit que se verifique quando o rendimento do bairro (cujas rendas fixadas por inquérito habitacional se ajustarão à capacidade económica dos futuros inquilinos) não for suficiente para amortização em 25 anos do empréstimo correspondente aos encargos da construção.

Quando às facilidades do trabalhador rural para aquisição de casa própria, elas são, na realidade, as mais largas e mais convidativas: empréstimo financeiro a longo prazo, com ausência de juros; seguro de vida em que o empréstimo contraído é o prémio; modalidades de empréstimo para varios fins; isenção de contribuição predial por 15 anos; gratuidade de licenças, vistorias, taxas, etc. E ainda assistência técnica sem encargos e simplicidade de exigências burocráticas.

Dos vários bairros já construídos ao abrigo da Lei 1092, citamos o da Casa do Povo da Chamusca—com um número total de 40 fogos. Quanto às moradias individuais, digamos assim, basta mencionar que a um empréstimo de 25.000\$00 corresponde a modesta amortização de 96\$30—exemplo de uma moradia deste género mandada construir por um sócio efectivo da Casa do Povo de Rio Maior.

Fara mais completas informações, deverá o interessado dirigir-se à sua Casa do Povo, à Delegação Distrital do I. N. T. P. ou à Junta Central das mesmas «Casas».

Zusarte de Mendonça Filho

GESTOS

Foi fértil em exemplos o Cortejo de Oferendas. Proporcionou-nos avaliar atitudes bem merecedoras de Quadro de Honra, pelo alto espírito humanista e excelência de sentimentos que encerram.

Referimo-nos, evidentemente, ao capítulo **donativos**.

Houve, como se esperava, dádivas avultadas, reveladoras da compreensão e generosidade dos seus autores; outras houve, no entanto, pequenas em volume, mas eloquentemente demonstrativas da suprema grandeza da alma humana na prática do maior de todas as Virtudes.

Merece-nos, ainda, referência especial a atitude da vizinha freguesia da Graça, já fora do perimetro do concelho, que, espontaneamente, manifestou o desejo de participar no Cortejo com os seus donativos, porque **devia muito aos Bombeiros**. Belo acto, todo ele reconhecimento e gratidão.

Mas não é tudo. Além de tantas ofertas anónimas da pobreza envergonhada, queremos registar um caso em que fomos intervenientes, por ocasião de curta digressão de propaganda que efectuámos.

Uma anciã, trajando humildemente e tendo estampada no rosto toda uma vida de sacrifício, acercou-se do carro, desdobrando a ponta do pobre lenço e disse:

—Senhor, tenho muito amor aos Bombeiros, queria ir a Figueiró amanhã, mas as pernas não mo consentem. Tome estes 250 e leve. É muito pouco, até é vergonha, mas não tenho mais em casa. É de boa vontade!...

Não faremos comentários. Apenas diremos que foi a maior consolação daquele dia.

É bem verdade: dá muito quem dá o que pode; dá muito mais quem dá do que precisa. É a expressão máxima da caridade.

Novo Lar

Na igreja da Memória, em Lisboa, uniram os seus destinos pelo matrimónio, no passado dia 3, a nossa conterrânea e distinta professora primária, D. Elisabete da Conceição Coelho Lacerda Faria, gentil filha da sra. D. Narcisa da Conceição Lacerda Faria, residente nesta vila, e do sr. Alfredo Coelho Faria, ausente em A'frica; e o sr. José Rodrigues de Almeida e Sá Araújo, oficial do Exército, filho da sra. D. Maria Rodrigues de Almeida e Sá Araújo.

O nosso Jornal cumprimenta o simpático casal e deseja-lhe as maiores venturas.

Declaração

Maria da Conceição Simões, casada, doméstica, residente no lugar do Barqueiro, freguesia de Maças de D. Maria, declara para todos os efeitos legais que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido—José dos Santos Gomes, que reside na cidade de Lisboa e do qual está separada, de facto, há vinte anos.

Figueiró dos Vinhos, Novembro de 1963.

Segue Reconhecimento

O Exército quer A's futuras mães

Falando há pouco a um contingente de tropas regressadas de A'frica, o General Mário Silva, depois de sublinhar o orgulho íntimo com que todos deviam regressar por bem terem cumprido o seu dever, acrescentou:

«No fundo e dentro da linguagem que nós os soldados empregamos podemos dizer: O Exército quer que os portugueses continuem em A'frica, que se mantenham no Portugal africano.

Esta é de facto a posição do Exército, como espelho vivo que é das virtudes da Raça, expressão inequívoca da vontade da Nação.

É a Nação, é todo o Portugal que quer em verdade continuar em A'frica esse A'frica onde nós, primeiro que nenhuns outros levámos a palavra redentora de Cristo a luz aurifugente do Evangelho, essa A'frica que é para nós tão portuguesa como o Minho ou o Algarve.

Escutando este imperativo desejo da Nação o Exército, hoje como sempre nas grandes horas de crise nacional mais não faz que cumprir o seu dever, que ser efectivamente o Exército digno de Portugal.

O Exército quer que os portugueses se mantenham no Portugal africano. Afirmando-o da maneira clara e explícita que o faz, batendo-se com bravura mais do que bravura heroísmo o Exército mostra-se o digno intérprete da vontade nacional expressão admirável, magnífica do sentir do povo, o povo humilde de que ele provem e é no final a própria alma da Pátria palpitando em extremos de devoção de dedicação a uma tradição que é rastro inapagável de glória que todos queremos não esmoreça nem sequer se minimize.

O Exército quer que nos mantenhamos em A'frica. E tem, mercê de Deus sabido afirmar o seu querer de maneira digna de umânime louvor, de geral agradecimento.

Iluminação Pública

Pedem-nos que chamemos a atenção para as deficiências que se notam na iluminação pública da zona «alta» da vila.

Observam nos, a propósito, que nem só o «centro» é Figueiró, cabendo a todo o burgo usufruir as mesmas regalias. É justo!

Ora, e isto para apontarmos só um exemplo, o candeeiro do largo de S. Sebastião, possuidor de duas lâmpadas, há muito que não acende, mergulhando nas trevas uma vasta zona populacional...

Contamos com a maior prontidão na resolução deste problema, cuja acuidade ninguém porá em dúvida.

VENDEM-SE

PRÉDIOS

No Salgueiro da Ribeira e Salgueiro da Lomba os que eram de Tomás Avelar, da Abrunheira.

Quem pretender dirija-se a José da Silva Dias—Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

1—Não abusa do chá ou do café nem recorre indiscriminadamente a drogas químicas para qualquer passageiro incómodo?

2—Evita fatigar-se e faz por pôr de parte as preocupações e inquietações que podem trazer-lhe estados nervosos e desagradáveis e perigosos para o pequenino ser que anda a desenvolver-se dentro de si?

3—Cuida da sua alimentação, tendo em conta que o ser que traz em si não pode ainda suportar caprichos e vícios do seu paladar?

4—Levanta-se e deita-se cedo, aproveitando o sol e dando sempre que possível pequenos passeios ao ar livre?

5—Não impõe a moda ao seu ventre a crescer, esquecendo-se de que o seu filho não tem culpa dos caprichos das cintas, dos saltos altos e outros artificios?

6—Não fica em festas até fora de horas, evita os espectáculos de «suspense» e adia para mais tarde as longas viagens com que sonha?

7—Sabe ter orgulho do seu estado que lhe confere entre as mulheres um lugar de destaque?

8—Estabeleceu, previamente, o calendário dos cuidados a ter com o seu filho durante toda a infância?

9—Pensou em que a sua próxima qualidade de mãe a convidava a olhar o lar, o seu marido e o futuro sob um ponto de vista de mais dedicação e sacrifício?

Se puder responder sim a todas as interrogações, parabéns, leitora. Será uma mãe exemplar. A Pátria ficar-lhe-á devendo bons serviços e Dees recompensá-la-á.

In «*Gazeta do Sul*»

Eucaliptos

Para plantar, vendem-se na Quinta do Souto Grande, Figueiró dos Vinhos.

Prédios

Vendem-se, na Figueira da Foz, em bloco ou em separados, os prédios das Ruas da Liberdade N.ºs 61, 63 e 65 e da Rua Maestro David de Sousa N.ºs 74 e 76.

Aceitam-se propostas em carta registada, dirigidas a António das Neves Lopes, em Pedrógão Grande.

Base 1.200.000\$00.

Cobranças Difíceis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

Vende-se

Alambique, capacidade para 100 litros.

—Móveis de Escritório em mogno.

Informa esta Redacção.

Figueiró em festa

Continuação da 1.ª página

no parque de viaturas do novo Quartel, foram as mesmas, bem como o material e o edifício, acabado de inaugurar, abençoadas pelo arcepreste local, reverendo Belarmino Soeiro, em representação do prelado da Diocese.

Seguiu-se uma sessão solene no salão do Quartel, durante a qual usaram da palavra o sr. Dr. Henrique Lacerda, presidente do município e vice-presidente dos Bombeiros, o sr. Moura e Silva, presidente da Liga e, por último, o senhor Governador Civil. E' altura de referirmos que o salão e os terrenos anexos ao novo Quartel estavam repletos de público que escutou atentamente os discursos proferidos.

Não dispersou a massa humana ali congregada, comungando momentos de júbilo comum. Nem as chuvadas constantes lograram arrefecer o seu entusiasmo e, depois, todos secundaram as entidades oficiais, percorrendo, como que em piedosa romagem, todos os compartimentos do sóbrio e belo imóvel, mais um a engrandecer e a valorizar esta ridente vila, este mais simpático do que nenhum outro pela sua alta finalidade.

Pelas 14 horas começou a ser servido, no ginásio da Escola Secundária, um almoço aos ilustres visitantes, aos qual se associaram, por inscrição, muitas dezenas de figueiroenses, em atitude linda e hospitaleira.

Jaime Quaresma Simões Quintas

Acompanhado de sua esposa, D. Maria Amélia Curado Quintas, regressa a Moçambique, em 19 do corrente, via TAP, a fim de retomar as suas funções como Chefe da Estação Agrícola do Búzi S. A. R. L. em Nova Lusitânia-Beira, o nosso assinante Jaime Quaresma Simões Quintas.

Na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, despedem-se, através do nosso Jornal, de todas as pessoas amigas.

Artérias Inundadas

A exemplo doutros anos, em outros invernos, verificaram-se, ultimamente, inundações em algumas das nossas ruas.

Merece especialmente atenção o que se passa na Avenida das Escolas que, em dias chuvosos, se transforma em verdadeiro lago que a torna intransitável nalguns pontos. Há ainda a assinalar o facto de o piso em breve estar destruído, se persistir a aglomeração de água no pavimento.

E', pois, da maior oportunidade rever o problema do escoamento das águas naquela artéria.

Valorização dos Paços do Concelho

Prosseguindo a obra de beneficiação dos Paços do Concelho, acaba o Cartório Notarial de ser dotado com um magnífico arquivado que muito vem engrandecer aquela repartição da Justiça.

Mas tudo havia de ser grande nesse dia!

Um temporal desfeito fustigava impiedosamente as representações das freguesias que se haviam concentrado nos locais indicados com as suas Oferendas e descantes regionais.

As ornamentações dos carros, muitas verdadeiramente primorosas, começavam a acusar os efeitos da intempérie, o mesmo acontecendo aos animais de tiro.

Só o ânimo de todos aqueles centos de homens, mulheres, jovens e crianças que, indiferentes ao rigor do tempo, haviam rompido dos seus lugares para darem ainda mais calor e maior animação à festa, permanecia firme!

Ninguém arrejava pé! Quão belo é dar com alegria! E a prova dessa alegria estava ali naqueles descantes, naquelas evoluções dos ranchos especialmente organizados para a ocasião.

Todas as freguesias trouxeram o seu e, não fora a fúria dos elementos, teríamos festa rija em Figueiró até desoras.

Mesmo assim tudo foi enorme! Perdeu beleza e cor o espectáculo da rua, o próprio desfile do Cortejo, necessariamente truncado em organização e brilhantismo; mas ganhou maior e incomparável esplendor o espectáculo humano, aquele afirmar insano de querer, de entusiasmo, de espírito benfeitor. E esta é a maior vitória que se podia desejar.

O valor das Oferendas estimava-se em 300 contos, aproximadamente. Foi bom, óptimo mesmo, tendo em conta que foi o primeiro do concelho e realizado nas condições descritas.

Parabéns, munícipes figueiroenses!

Foi generosíssima a vossa colaboração. Dela ides ser os primeiros beneficiários, mas mereci-lo bem, pelo vosso ardor, pelo vosso bairrismo, pelo vosso sacrifício.

Novo vice-presidente da Câmara

No Governo Civil de Leiria, tomou posse no passado dia 29 de Outubro do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o nosso prezado amigo, sr. Anibal Silveira Herdade.

Ao acto compareceram muitas figuras de relevo na política distrital.

«A Regeneração» saúda o novo vice-presidente do Município e faz sinceros votos por que a sua passagem pelo importante cargo fique assinalada por fecunda acção em prol da melhoria de condições das nossas populações, especialmente das rurais, cujas limitações em melhoramentos essenciais ele conhece bem de perto.

AZEITONA Vende-se

Aceitam-se propostas, em carta fechada até ao próximo dia 23, para venda da produção do Casal de S. João

Dirigir a Colónia de Férias do B. N. U. Casal de S. João Figueiró dos Vinhos.

Casamento Elegante

No ambiente solene do Templo da Rainha Santa, em Coimbra, teve lugar, no passado dia 13 de Outubro, o enlace matrimonial da menina Irene Augusta dos Santos, estudante universária e prezada filha do nosso prezado amigo e assinante, sr. Albino dos Santos Telhada, industrial nesta vila, e de sua esposa, D. Maria Augusta dos Santos, com o sr. Carlos José Machado Laranjeira Pereira, regente agrícola, filho do falecido presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, sr. José de Oliveira Laranjeira Pereira, e de sua esposa, D. Maria Natália Machado Laranjeira.

O acto que foi celebrado pelo ilustre capitão-capelão do Exército, reverendo José da Costa Saraiva, foi paraninfado da parte da noiva por sua irmã, D. Maria dos Santos Fernanda Mendes e marido, sr. Fernando Lopes Mendes, comerciante em Figueiró dos Vinhos; e da parte do noivo por sua tia, D. Aurora Machado, e tio, sr. José de Oliveira Pereira, proprietário.

Findas as cerimónias religiosas, foi servido no Jardim da Manga um finíssimo Copo d'Água a oitenta convidados, entre os quais se viam individualidades da melhor sociedade coimbrã, figueiroenses e montemorenses, além de muitos colegas dos noivos.

Serviu o delicioso ágape de pretexto para, em inspirados brindes, serem enaltecidas as qualidades dos nubentes aos quais torem desejadas as maiores felicidades.

O simpático casal, que «A Regeneração» saúda, augurando-lhe ridente porvir, seguiu em viagem de núpcias para o Algarve, tendo já fixado residência em Coimbra.

Boa Notícia

Causou o maior regosijo a notícia publicada no último número do nosso colega «Voz de Penela», informando que, por proposta do presidente do município havia sido mandado elaborar o projecto do Caminho Municipal entre Ferrarias e Moínhos da Ribeira, no limite do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Dado que o troço entre a E. N. e o primeiro daqueles lugares já se encontra aberto ao trânsito, reveste-se o melhoramento projectado de maior interesse para as populações beneficiadas, entre as quais se conta a Silveira, que, há tanto tempo, reclama um caminho que quebre o isolamento em que se encontra.

Deve mesmo frisar-se que ainda recentemente ali foi construído um edifício escolar que não dispõe de vias de acesso dende resultam incontáveis transtornos, quer para os alunos quer para os agentes do ensino, que, enquanto o actual estado de coisas se mantiver, difficilmente se fixarão.

Oxalá, pois, o projecto em breve seja realidade e somos mesmo de opinião que seria altamente proveitosa uma visita do dinâmico presidente da Câmara de Penela à região, onde *in loco* poderia tomar contacto com alguns dos importantes problemas que alligem aquela gente e cuja resolução não se contenta com meras informações dadas ao sabor do critério de cada um.

Os Bombeiros em Figueiró

Continuação da 1.ª página

do para as possibilidades duma obra tão recente.

Surge, todavia, o momento decisivo: A catástrofe de 28 de Agosto de 1961 que devorou o VALE DO RIO e o CASALINHO. Todos viram então e reconheceram, mesmo os mais cépticos, que decisiva foi a actuação dos Bombeiros, tosem de Figueiró ou não.

Todos compreenderam nesses terríveis momentos de angústia a premente necessidade de que para a terra constituiu a existência duma bem apetrechada Corporação de Bombeiros.

Aliás começara aí mesmo a época dos grandes incêndios que, ano após ano, vem flagelando a nossa região tão rica de florestas.

Valeu a pena o sacrifício inaudito dos Bombeiros de F. dos Vinhos que levaram por esse concelho fora, e mesmo a outros vizinhos, a sua acção benemerente e humanitária.

Valeu a pena pelas muitas vidas e economias salvas; valeu sobretudo a pena porque concorreu decisivamente para que os BOMBEIROS entrassem, de vez no coração do POVO que hoje os acarinha e apoia como coisa muito sua.

Está patente aos olhos de todos a magnífica garagem sede dos Bombeiros V. F. Vinhos. Ela constitui legítimo orgulho e natural satisfação para todos, mas é uma chamada à realidade para cada qual. Ela mostra-lhe o seu dever, o dever de ajudar sempre e generosamente.

A obra não terminou. Solvidos os encargos com esta arrojada construção, e com a aquisição do auto-tanque e de outro Jeep, já ao serviço, a tarefa é prosseguir na valorização dos Bombeiros. E' uma missão de consciência—é um imperativo da nossa própria dignidade!

S. L.

Concurso de admissão de médicos no quadro de oficiais médicos da Força Aérea

No Centro de Recrutamento n.º 1 (Rua Andrade Corvo, 25 A, Lisboa), n.º 2 (Luanda) e n.º 3 (Lourenço Marques), está aberta a inscrição, até ao próximo dia 30 de Novembro, para o concurso de admissão no quadro de oficiais médicos da Força Aérea.

Os candidatos deverão obedecer, entre outras, às seguintes condições gerais: estar legalmente habilitados para exercer a medicina; ser cidadão português filho de pais portugueses; não ter mais de 35 anos de idade.

Nos referidos Centros de Recrutamento prestam-se todas as informações.

Cortejos de Oferendas

Vimos desfilar, há dias, perante as ilustres entidades oficiais e perante a população em festa o 1.º Cortejo de Oferendas organizado no concelho e através do qual todo o município trouxe a sua oferta, pequena ou grande, mas sempre generosa, ao Hospital da Misericórdia e aos Bombeiros.

São estes Cortejos bem do agrado da gente portuguesa e todos são iguais na intenção e no efeito: Eles traduzem, de resto, um acto de solidariedade humana, de vasto valor prático que, por toda a parte assinala uma ampla participação particular para a assistência aos necessitados nos seus males físicos e assegura ainda, aos que podem, a existência de recursos locais que, de outro modo, não seriam jácels de manter, como é o caso dos Bombeiros.

Iguala-os ainda a generosidade de que são consequência pois tudo quanto comportam estes magníficos cortejos de mais pura e mais prática caridade cristã quer sejam os donativos vultosos dos abastados ou as ofertas diminutas dos que para mais lhes não chega a exígua fazenda, representam uma renúncia a bens que possuem e de que podiam usar.

A atitude de dar em favor do próximo só ganha a total expressão da benemerência quando, como neste caso dos cortejos de oferendas implica renúncia, condição essencial ao sentido cristão da caridade.

Findas as colheitas, ofertámos à Misericórdia e aos Bombeiros uma parte dos frutos colhidos num ano de trabalho fatigante. E' uma nota de solidariedade humana, tradicional na nossa gente, e talvez única no mundo.

Engalanadas, enfeitadas em ar de festa, todas as paróquias do concelho trouxeram para ofertar produtos agrícolas e florestais, dinheiro, agasalhos, enfim, os mais variados objectos, todos bem recebidos já que todos buscaram idêntica finalidade.—o bem do próximo; a nossa própria felicidade.

Louvores, pois, à simpática gente do concelho de Figueiró; que esta sua generosidade de hoje se multiplique e atinja maior esplendor ainda quanto voltar a ser solicitada.

Pela Redacção

Visitou nos o sr. Manuel Simões Ferreira que actualizou a sua assinatura e nos deu notícias de seu filho, cuja assinatura pôs em dia.

—Cumprimentámos o sr. António Coelho, da Castanheira, que, além da sua, renovou as assinaturas de seu filho Fernando Coelho e irmão, Almerindo O. Coelho.

—Recebemos a visita do sr. Manuel Rodrigues Jor, de Searas (Campelo), que nos informou da partida para França do seu filho, e nosso assinante, sr. Maviel Rodrigues Lourenço, renovando, ao mesmo tempo, a sua assinatura.

—Esteve entre nós o sr. Aurélio Joaquim Tomás, nosso assinante, em Lisboa, que nos deixou cumprimentos e a importância relativa a mais uma anuidade do Jornal.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.